

EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA: construindo uma base emancipatória

EDUCATION IN AGRARIAN REFORM: building an emancipatory base

EDUCACIÓN EN LA REFORMA AGRARIA: construyendo una base emancipadora

Emerson da Silva Mendes

Mateus Silva Ferreira

Resumo: O presente trabalho se propôs a analisar as potencialidades dos processos de ensino-aprendizagem da Escola Municipal Alfredo Felix Correia - MST, localizada no Assentamento Bela manhã, no Município de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia. Os dados foram coletados a partir de narrativas orais, observação participativa, alinhada à revisão sistemática de bibliografias, a qual permitiu localizar neste modelo de educação uma distinta potencialidade pedagógica, visando refletir e construir um currículo que permite alinhar, ao conteúdo comum da Educação formal, discussões que tangem aspectos ligados à educação, partindo das realidades vivenciadas nos assentamentos, afirmando-se enquanto uma proposta pedagógica emancipatória e da luta na defesa de políticas públicas que garantam às populações camponesas o acesso à educação escolar não distante de seus próprios territórios.

Abstract: The present work aimed to analyse the potentialities of the teaching-learning processes of the Alfredo Felix Correia Municipal School – MST located in the Bela Manhã Settlement, in the municipality of Teixeira de Freitas, Extreme South of Bahia. The data were collected from oral narratives and participatory observation aligned with the systematic review of bibliographies. This methodology allowed us to locate in this educational model of a distinct pedagogical potential. The objective is to reflect and build a curriculum that allows aligning discussions and aspects related to education based on the realities experienced in the settlements inserting in the common content of formal education. This scenario guarantees an emancipatory pedagogical proposal and the struggle in the defense of public policies that guarantee peasant populations access to school education not far from their own territories.

Resumen: Este trabajo tuvo como objetivo analizar el potencial de los procesos de enseñanza-aprendizaje de la Escuela Municipal Alfredo Felix Correia - MST, ubicada en el asentamiento Bela Manhã, en el Municipio de Teixeira de Freitas, Extremo Sur de Bahía. Los datos fueron recolectados de narraciones orales, observación participativa, en línea con la revisión sistemática de bibliografías, lo que permitió ubicar en este modelo de educación un potencial pedagógico distinto, con el objetivo de reflejar y construir un plan de estudios que permita alinearse con el contenido común de la educación formal, discusiones que tocan aspectos relacionados con la educación a partir de las realidades experimentadas en los asentamientos, aseverando como una propuesta pedagógica emancipadora y de la lucha en defensa de políticas públicas que garanticen a las poblaciones campesinas el acceso a la educación escolar no lejos de sus propios territorios.

Palavras-chave: Educação; MST; Reforma Agrária.

Keywords: Education; MST; Agrarian Reform.

Palabras claves: Educación; MST; Reforma agraria.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma série de atividades de campo realizadas no Assentamento Bela Manhã, localizado no Município de Teixeira de Freitas, Estado da Bahia durante o Componente Curricular Antropologia das Populações Rurais: Dinâmicas da Agricultura ofertada pelo colegiado do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BIH) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Campus Paulo Freire (CPF), ministrada pelo Prof. Dr. Dirceu Benincá no quadrimestre de 2017.1.

A educação do Campo reflete em uma concepção de educação que respeita a diversidade, os valores culturais, sociais e ecossistêmicos dos povos do campo, capaz de promover resistência contra hegemônica aos modelos neoliberais atuais, bem como uma resiliência capaz de germinar novas maneiras de se pensar em uma educação diante dos diversos processos de subjugação, naturalização das necessidades e desigualdades sociais, defendendo um projeto societário, que confronte diretamente o atual modelo neoliberal de sociedade sustentado pelo Estado brasileiro.

Para realização deste trabalho, em um primeiro momento em observância à amplitude da temática, valeu-se de uma breve contextualização acerca da formação da educação do campo, seguido de ponderações acerca do Assentamento Bela Manhã, e por fim, discutiu-se os modos educacionais incorporados à Escola Municipal Alfredo Felix Correia - MST.

Nesse sentido, o presente trabalho buscou analisar as potencialidades dos processos de ensino-aprendizagem da Escola Municipal Alfredo Felix Correia - MST, localizada no Assentamento Bela manhã, no Município de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia. Para tanto, recorreu-se à dados coletados a partir de narrativas orais, observação participativa, alinhada à revisão sistemática de bibliografias sobre os temas: Reforma agrária, Educação no Campo e Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST) e seus métodos de formação educacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante alguns anos as políticas públicas formatadas em programas voltadas à redução do analfabetismo no Brasil foram ganhando escopo cada vez maior na política do Estado, nas agendas Governamentais, bem como na sociedade. Dados apontam que o analfabetismo entre jovens e adultos tem tido redução no Brasil nos últimos anos, passando de 11,5% em 2004 para 8,7% em 2012, conforme indica a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad).

Apesar da presente diminuição na taxa de analfabetismo no Brasil, o Ministério da Educação (MEC) reconhece a necessidade do País em dar continuidade aos esforços no sentido de romper com o ciclo de produção do analfabetismo.

Pesquisas apontam a existência de uma distinta dificuldade por parte do Estado em alcançar e interiorizar as políticas públicas direcionadas às pessoas residentes nas zonas rurais. É nesse liame, entre escassez e falta de acesso que movimentos de luta pela educação denunciaram já na década de 90 a precariedade vivenciada pelos jovens oriundos de regiões interioranas, no tocante ao acesso à educação. Todavia, ações foram e continuam sendo discutidas e implementadas por movimentos sociais em conjunto com o Governo a fim de superar tal aspecto, a título exemplificativo, destaca-se, o projeto Escola Itinerante e a instalação de Escola de nível fundamental completo e nível médio em assentamentos e nas zonas rurais.

Acerca da Educação do Campo, CALDART e MOLINA (2008, p. 19), infere que tal propositura emergiu “como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo”.

Ainda sob tal aspecto, importante se mostra as ponderações realizadas por SILVA (2011), quando diz:

A expressão educação do campo, mais que uma simples mudança de nomenclatura – rural para campo – constituiu um dos traços marcantes da identidade de um movimento nacional construído com a mobilização da população do campo. Por meio de suas organizações e movimentos sociais, busca reagir ao processo de exclusão social, reivindicando novas políticas públicas que garantam não apenas o acesso à escola, mas o direito a uma educação no campo. Silva et al (2011, apud Silva 2008).

Dessas lutas emergiram programas como Semeando Letras no Campo, implantado pelo Governo de Pernambuco no ano de 2006. Já em 2005, o Ministério da Educação (MEC), lançou o projeto Saberes da Terra (que passou a se chamar Projovem Campo – Saberes da Terra, em 2007), com a meta de escolarizar cerca de 275 mil jovens agricultores em nível fundamental.

Partindo do pressuposto que garantir a democratização à educação no Brasil é um dos principais desafios contemporâneos, MOLINA e JESUS (2010, p. 29), apontam que a luta pelo acesso ao conhecimento e à escolarização faz parte desta estratégia de resistência, e nela se encontram o Pronera e a Educação do Campo.

Pondera ANTONIO e LUCINI (2007, p. 08), que “a educação popular é, portanto, uma prática política, constituindo-se num tencionamento, para que a realidade se transforme a partir de propostas populares em educação.”

Instituído pelo ex Presidente da República Federativa do Brasil (RFB), Luiz Inácio Lula da Silva, por meio do decreto nº 7.352, de 4 novembro de 2010, a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, objetiva proporcionar a ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

Importante, situar que, conforme o II PNERA Relatório da II Pesquisa Nacional sobre a Educação na Reforma Agrária 2015:

[...] O Pronera promoveu a realização de 320 cursos nos níveis EJA fundamental, ensino médio e ensino superior, envolvendo 82 instituições de ensino, 38 organizações demandantes e 244 parceiros, com a participação de 164.894 educandos. Essas ações qualificaram a formação educacional e profissional de trabalhadoras e trabalhadores, melhorando suas vidas, reescrevendo seus territórios e mudando o campo brasileiro para melhor.

Tal política só foi possível através do alinhamento entre as lutas de diversos setores ligados ao campo que tinham como objetivo demonstrar a necessidade de readequação educacional, por meio de políticas dotadas de um potencial reflexivo acerca dos novos modelos de educação. Dessa forma, adequado compreender que tal luta deve ser vista enquanto conquista dos movimentos camponeses.

O ASSENTAMENTO

O Assentamento Bela Manhã, possuía à época 14 quatorze núcleos familiares, cada núcleo tem em média 10 famílias. Tendo como objetivo maximizar a organicidade do assentamento, adotou-se a metodologia de divisão entre setores. Sendo composto por 08 oito setores, dos quais destacamos: Setor da Educação, Produção, Gênero, Juventude, Comunicação, Saúde, Formação e Frente de Massa. Cada setor é responsável pela realização de atividades específicas, um detalhe importante observado é a preocupação com a equidade de gênero dentro do MST, pauta essa levantada e defendida por grupos feministas desde a década de 60.

Assim, para cada homem em um determinado setor há uma mulher. Uma das principais dificuldades enfrentadas pelo assentamento é escassez de água, conforme explica

uma assentada e colabora no setor de educação exercendo atividade de Educadora há 5 anos.

O COLÉGIO

A Escola Municipal Alfredo Felix Correia - MST é uma extensão da Escola Municipal Alfredo Felix Correia, localizada na Fazenda Cascata, às margens da BA 290, volta da pedra s/n, a apenas 06 km da BR 101 e 09 km do centro da cidade de Teixeira de Freitas-Ba., possui à época da coleta dos dados aproximadamente 49 educandos/as, 02 educadoras, 01 merendeiras, 01 auxiliares de serviço gerais, funcionava em uma estrutura já existente no local, por não possuir uma estrutura própria, oferece ensino infantil e de ensino fundamental, tendo um total de 03 turmas - 1º ao 3º ano, 4º ao 5º ano, ambas multisseriadas, além de um turma de ensino infantil.

A Escola segue o currículo adotado pelas Escolas do Município de Teixeira de Freitas, BA, todavia, realiza atividade curricular (AC) juntamente com os educadores do campo, quinzenalmente. Após o elenco dos conteúdos que irão trabalhar realizam adaptações no material para que o mesmo dialogue com a realidade dos sem terrinhas - apelido dado aos filhos dos(as) “Sem Terra”, como são popularmente reconhecidos(as).

Uma das diferenças substanciais observadas neste modelo de ensino-aprendizado reside no papel dos(as) educandos(as), pois estes(as) se mostram como sujeitos(as) ativos de seu aprendizado. Possuem um elevado grau de compreensão acerca de fenômenos sociais, resultado de intensas atividades de fomento, articulados por meio de questionamentos coletivos baseados em perguntas e palavras desafiadoras. Também se observou que neste modelo escolar os conteúdos trabalhados carregam uma alta carga de experiências da comunidade. Buscam nortear as aulas por meio de atividades que permitam a reflexão acerca da agroecologia, trabalhando diretamente com a horta comunitária da própria escola e mantida pela comunidade escolar, por exemplo.

Destaca-se que um dos principais desafios enfrentado pela Escola e o assentamento situa-se na inserção da agroecologia no currículo escolar. Ressalta-se que este será, caso conquistado, um enorme avanço não só para as escolas situadas em áreas do MST, mas para a educação brasileira como um tempo.

Assume-se assim, a defesa de uma educação que se constrói a partir da realidade e segundo o MST, se dá porque “[...] a gente foi vendo que queria era uma proposta de educação que não trouxesse as coisas prontas para a criança, e sim que ela construísse a sua própria educação, e que fosse participativa para a escola e os pais” (MST, 2005, p. 17).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de todo o exposto, observou-se neste modelo de ensino-aprendizado um alto potencial formativo e emancipatório, pois este permite a construção de suas ações na defesa de um projeto societário, exercendo concomitantemente, pressão e confronto direto com o modelo neoliberal de sociedade no qual o Estado brasileiro sustenta suas ações, constrói e implementa seus programas de Estado. Além de um importante alinhamento entre o conteúdo comum da Educação nacional e discussões que atravessam aspectos importantes e vivenciadas diariamente nos assentamentos. Tal proposta pedagógica, afirma-se como um importante mecanismo emancipatório e da luta na defesa de políticas públicas que garantam às populações camponesas o acesso à educação escolar não distante de seus próprios territórios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIO; C. A., LUCINI; M. Ensinar e aprender na Educação do Campo: processos históricos e pedagógicos em relação. Cadernos do Cedes/Centro de Estudos Educação Sociedade. V.27, n.72, mai-ago 2007. Disponível em: Acesso: maio 2017.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – Brasília: SECADI, 2012.

II PNERA – Relatório da II Pesquisa Nacional sobre Educação na Reforma Agrária. INCRA. PRONERA. UNESCO. UNESP. IPEA. Secretaria de Assuntos Estratégicos. MDA. 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatoriopesquisa/150618_relatorio_ii_pesquisa%20nacional.pdf>. Acesso em maio de 2017.

Educação do campo: diferenças mudando paradigmas. HENRIQUES, Ricardo Et al. (orgs.). Brasília: SECAD-MEC, 2007. Acesso em: maio de 2017.

Ministério de Educação e Cultura. Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/32962>>. Acesso em: 02 Jun. 2017.

DECRETO Nº 7.352, DE 4 DE NOVEMBRO DE 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Brasília: 2010.

CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica C. Sobre educação do campo. São Paulo, 2008.

MOLINA, Monica; JESUS, Sonia Meire. Contribuições do Pronera à Educação do Campo no Brasil. Reflexões a partir da tríade: campo – política pública – educação. In: SANTOS, Clarice et al. Memória e história do Pronera. Brasília: MDA/Incrá, 2010, p. 29.

MOVIMENTO SEM TERRA (MST). Educação. In: A luta dos Sem Terra pela Educação de Jovens e Adultos no Campo. Pernambuco : MST, 2015.

MOVIMENTO SEM TERRA (MST). Educação. MST, 2014. Disponível em:<<http://www.mst.org.br/educacao/>>; Acesso em 04 de Jun. 2017.

SILVA, Lourdes Helena da; COSTA, Vânia Aparecida; ROSA, Walquíria Miranda. A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro , v. 16, n. 46, p. 149-166, Apr. 2011.